ISSN: 2358-8829

REDAÇÃO VESTIBULAR: POSSIBILIDADES DE (RE)CLASSIFICAÇÃO À LUZ DA TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

David Naamã Melo de Figueiredo [1]

RESUMO

A redação vestibular é um tema passível de intensa discussão nos estudos linguísticos, no campo tanto teórico quanto aplicado. Contudo, ainda não há um consenso em relação à sua compreensão enquanto gênero textual, visto que, por um lado, autores não a admitem como tal e, por outro lado, a concebem como gênero híbrido ou tipologicamente heterogêneo. Nesse sentido, este trabalho objetiva propor um modelo teórico em prol da reclassificação da redação vestibular, concebendo-a como macrogênero textual, em conformidade com aspectos estruturais, funcionais e sociocomunicativos. Metodologicamente, recorre-se a uma revisão bibliográfica, analisando, sob uma perspectiva qualitativa e descritivo-explicativa, pesquisas que já se detiveram no assunto. Para tanto, são mobilizados pressupostos teóricos concernentes aos estudos de gêneros textuais/discursivos, como os bakhtinianos e bronckartianos, além das contribuições da Linguística de Texto. De posse dos resultados, propõe-se que a redação vestibular seja concebida como um macrogênero textual – concepção inspirada na de redação escolar – que contempla duas subcategorias: a endógena (ou clássica) e a mimética. A primeira diz respeito ao texto dissertativo-argumentativo, cuja escrita se consagrou na rotina e na tradição dos vestibulares com parâmetros bem definidos, a exemplo da redação do Enem. Nela, verifica-se uma heterogeneidade tipológica, configurando um gênero com o predomínio das tipologias da ordem do dissertar e do argumentar. A segunda, por sua vez, alude à flutuação de gêneros textuais do espaço extravestibular, que, por influência de suas normas, não são produzidos com seus fins sociais originais, mas convertidos em instrumento de avaliação da escrita dos candidatos. Essa defesa em prol de uma concepção de redação vestibular na condição de macrogênero textual justifica-se pelo atendimento a critérios suficientes para defini-la como tal, sobretudo, em função de suas condições de produção e de elementos tanto discursivos quanto linguístico-enunciativos.

Palavras-chave: Redação vestibular; Gêneros textuais; Produção escrita.

[1] Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, david.naama@ufpe.br;